

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2013

Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 400 exemplares
Depósito Legal: 366919/13
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



A ARQUEOLOGIA URBANA EM LISBOA: ANÁLISE DA ACTIVIDADE ARQUEOLÓGICA ENTRE 2006 E 2011 E DIVULGAÇÃO PATRIMONIAL

João Araújo / FL/UL / araujo.jng@gmail.com

Bernardo Cardoso / FL/UL / bernardo.agc1990@gmail.com

Inês Castelo / FL/UL / inesfrcastelo@gmail.com

Giovanni Muccioli / FL/UL / giovannimuccioli@libero.it

Helena Reis / FL/UL / hreis@campus.ul.pt

Sara Ruela / FL/UL / srgarridos@gmail.com

RESUMO

Com base em pesquisa arquivística, tentou-se fazer um enquadramento da realidade arqueológica da cidade de Lisboa, complementando este diagnóstico com a realização de inquéritos, a partir dos quais se pretendeu aferir o nível de fruição, por parte do público geral, das infraestruturas patrimoniais da cidade.

ABSTRACT

Based on archival research we attempted to get a framework of the archaeological reality in Lisbon, complementing this diagnosis with surveys intended to measure the level of enjoyment, by the general public, of the city's archaeological heritage.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem origem num trabalho realizado no Seminário de Arqueologia das Cidades (Mestrado em Arqueologia da FLUL), onde nos foi proposta a análise das práticas arqueológicas de carácter urbano na cidade de Lisboa.

Como ponto de partida tivemos o importante trabalho de Jacinta Bugalhão (2007), *Lisboa e a sua Arqueologia: uma realidade em mudança*, que sintetizou e explorou os dados respeitantes às intervenções arqueológicas na cidade de Lisboa até ao ano 2005.

Esta análise de dados sobre a Arqueologia urbana praticada em Lisboa foi completada com um conjunto de inquéritos efectuados a visitantes de alguns dos mais importantes sítios arqueológicos e museus da cidade. O objectivo desta última parte prende-se com a necessidade de aferir o impacte da Arqueologia na população, nacional e visitantes estrangeiros, e averiguar em que medida é que esta contribui para a imagem de Lisboa como cidade histórica.

A ACTIVIDADE ARQUEOLÓGICA

Em termos metodológicos deve referir-se que a síntese dos dados que se apresenta infra só foi possível através da análise de todos os pedidos de autorização entregues à tutela entre 2006 e 2011. A informação relativa ao tipo de financiamento foi obtida através da identificação da entidade promotora e da consulta dos relatórios, tendo sido considerado Público os projectos de Água e Saneamento, Privado os projectos relacionados com o Metropolitano, o Gás, Telecomunicações e Electricidade, e Público/Privado os projectos de Electricidade em áreas de domínio público. A pesquisa das publicações relativas a esta temática foi realizada nos índices das principais publicações periódicas do género, restringindo-se apenas às publicações referentes a intervenções arqueológicas realizadas entre 2006 e 2011.

A análise dos dados relativos ao tipo de trabalho revela uma clara predominância de acompanhamentos arqueológicos, que apresentam um assi-

nalável aumento a partir de 2001, face às acções de escavação, dominantes até este ano. O número de acompanhamentos arqueológicos é o tipo de trabalho predominante e atinge um pico no ano de 2007, revelando uma queda a partir do ano de 2008. Os dados até 2007 seguem a linha de crescimento já revelada por Jacinta Bugalhão (2007). As alterações na linha evolutiva do número de acompanhamentos arqueológicos, a partir de 2008, poderão estar relacionada com a crise do sector da construção, consequência da crise económico-financeira que se abateu sobre o país. Seguem-se, por ordem de importância, os trabalhos de sondagem e escavação, revelando uma maior estabilidade percentual ao longo do período de tempo analisado. A representatividade das acções de levantamento, salvamento e prospecção é muito baixa relativamente aos trabalhos acima mencionados (Gráficos 1 e 2).

Os tipos de projecto que dominaram o panorama arqueológico neste período, revelaram uma grande afinidade com as acções de reestruturação e reabilitação urbanas. Como tal, o tipo de projecto com maior relevância foi o de infraestruturas do subsolo, que apresenta um crescimento significativo a partir de 2002, seguindo-se as acções de reabilitação de prédios e espaços públicos. Os projectos de estudo e valorização de monumentos e/ou áreas de interesse histórico/arqueológico revelam uma baixa frequência (Gráfico 3).

Quanto ao tipo de financiamento, este revelou-se maioritariamente privado, mantendo-se relativamente estável no período analisado (Gráfico 4).

A maioria dos responsáveis pelas escavações arqueológicas na cidade de Lisboa enquadra-se, profissionalmente, em empresas de arqueologia. Seguem-se os responsáveis com enquadramento profissional de carácter individual e finalmente os profissionais que integram o sector público (administração local e central).

O absoluto domínio das equipas de profissionais de enquadramento privado não é uma característica específica de Lisboa, mas sim um padrão verificável em todo o país, e que se explica pelo crescimento exponencial do número e actividade destas empresas na última década. Este crescimento encontra-se fortemente ligado ao sector da construção civil, sendo de destacar o importante peso que as obras públicas representaram, neste domínio, nos últimos anos. Apesar disso, nota-se uma tendência decrescente nos últimos anos analisados no que respeita à

expressividade do sector privado nas intervenções de Lisboa, que se explicará, facilmente, com o decréscimo do número de obras.

Os responsáveis pelas intervenções enquadráveis no sector público estão, na sua maioria, vinculados ao Museu da Cidade e, ao contrário dos do sector privado, encontravam-se integrados em projectos de investigação e valorização patrimonial, tais como o da «Cerca Velha» e do «Teatro Romano». A pouca flutuação dos responsáveis públicos está directamente ligada à natureza dos projectos de carácter científico e cultural, na sua maioria, plurianuais e, portanto, menos susceptíveis às flutuações económico-financeiras. As escassas intervenções que ficaram sob a responsabilidade de arqueólogos da Administração Pública realizaram-se em locais como o Palácio Nacional da Ajuda, o Castelo de São Jorge, o Convento e Igreja do Carmo e o Largo de Chafariz de Dentro. De destacar a existência de um único PNTA, dentro deste conjunto de intervenções: “PNTA 2004/2007 Mosteiro de São Vicente de Fora” (Gráfico 5). Quanto aos resultados relacionados com as recentes intervenções arqueológicas na área urbana de Lisboa, deve-se assinalar a existência de várias publicações em actas de congressos científicos, nacionais e internacionais. Deve-se, ainda, referir a publicação em revistas da especialidade de dados apresentados em várias teses de mestrado, defendidas na Universidade de Lisboa e na Universidade Nova de Lisboa (Gráfico 6).

A ARQUEOLOGIA E O PÚBLICO

Para este ponto do trabalho, a solução encontrada consistiu na construção de um questionário simples, feitos a visitantes de sítios arqueológicos, musealizados ou não, e de museus com colecções arqueológicas: Castelo de S. Jorge, Sé de Lisboa, Teatro Romano, Museu da Cidade e Museu Nacional de Arqueologia. Resolveu-se incluir, ainda, um conjunto de inquéritos realizados na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Considerou-se pertinente incluir este último local, dado o interesse em inquirir um público universitário, que frequenta uma faculdade de Letras e Humanidades, onde existe o curso de Arqueologia desde o primeiro ao terceiro ciclo (segundo o modelo de Bolonha) (Gráficos 7 e 8). Neste questionário foram contemplados vários aspectos, não só directamente relacionados com os inquiridos (sexo, idade, escolaridade, nacionalidade,

de), mas também relacionados com aspectos específicos dos locais onde foram preenchidos esses mesmos inquéritos (sinalização, informação disponível, preçário, onde obteve conhecimento do sítio, etc.). Foram ainda realizadas questões de carácter cultural, em que se averiguou o conhecimento histórico dos visitantes sobre o passado da cidade e que permitiram, numa fase mais avançada, retirar algumas conclusões gerais sobre a gestão e práticas arqueológicas em Lisboa (Gráfico 9).

A análise estatística aos inquéritos foi feita a dois níveis¹: um primeiro, onde foi abordado cada sítio em particular, e um segundo, mais geral, onde foi contemplada toda a amostra.

Da análise dos dados recolhidos emerge um quadro da tutela e da valorização da realidade arqueológica urbana de Lisboa ainda não suficientemente maduro, ao qual se contrapõe um forte desejo social de máxima fruição dos bens patrimoniais da cidade. Há um claro interesse dos turistas e dos próprios habitantes da cidade em Arqueologia, acompanhado, paradoxalmente, de um total desconhecimento da existência da mesma, sendo claros os exemplos do Castelo de São Jorge e da Sé de Lisboa, onde todos os visitantes inquiridos à saída admitiram desconhecer a existência de um Núcleo Arqueológico no seu interior. Um exemplo paradigmático, e preocupante, é o do Museu Nacional de Arqueologia, que apesar da qualidade da informação exposta no seu interior, apresenta deficiências ao nível da sinalização e informação sobre o mesmo, que poderia ser aproveitada pela localização privilegiada no Mosteiro dos Jerónimos. Apesar de a Arqueologia ter vindo a desenvolver alguns espaços musealizados de qualidade, e do interesse, efectivo, do Público, regista-se um défice assinalável nas ferramentas de divulgação, tais como a Internet e os espaços de divulgação turística.

CONCLUSÃO

No âmbito desta investigação, tentou-se delinear um quadro geral das características, potencialidades e fragilidades da realidade arqueológicas de Lisboa. Valendo-nos de uma abordagem conjunta e bifocal, nas vertentes da prática arqueológica e da sua divulgação patrimonial, conseguiu-se enquadrar, por um lado, a evolução da prática arqueológica nos últimos

seis anos e por outro sublinhar, com esta última, a forma como estes trabalhos se relacionam com o público. A prática arqueológica urbana aumentou, no seguimento da evolução geral já delineada por Bugalhão (*Op. Cit.*). Esta realidade conferiu um movimento oscilante como verificámos ao longo do texto, ao sabor das políticas de reestruturação urbana de Lisboa, materializando-se, especificamente, nos acompanhamentos obrigatórios na zona histórica em contexto de reabilitação urbana.

Através do contacto com o público foi possível destacar que existe um desejo de conhecimento que só parcialmente se vê satisfeito através das actuais infraestruturas e estratégias turísticas criadas pelas entidades gestoras do património cultural.

Existem ainda muitos melhoramentos a realizar; correlacionar todo o património arqueológico de Lisboa numa trama mais organizada e acessível ao público é, seguramente, um grande desafio mas, simultaneamente, uma oportunidade que pode gerar um incontestável benefício para toda a cidade e para a Arqueologia em geral.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se à Prof.^a Doutora Ana Margarida Arruda a coordenação deste trabalho. Agradece-se também à Dr.^a Filipa Bragança a disponibilização dos dados relativos à actividade arqueológica, a partir dos quais pudemos realizar este estudo. Por último, agradece-se à Dr.^a Jacinta Bugalhão, sem a qual realização da última fase deste trabalho não teria sido possível, o esclarecimento de algumas dúvidas relativas às intervenções arqueológicas e a cedência dos dados desde o ano de 1995 a 2005 que aqui apresentamos.

BIBLIOGRAFIA

BUGALHÃO, J. (2007) – Lisboa e a sua Arqueologia: uma realidade em mudança, *ERA – Arqueologia*, 8, Lisboa, p. 218-230.

1. Apresentam-se neste artigo apenas os gráficos com dados mais relevantes.

Tipo de Trabalho

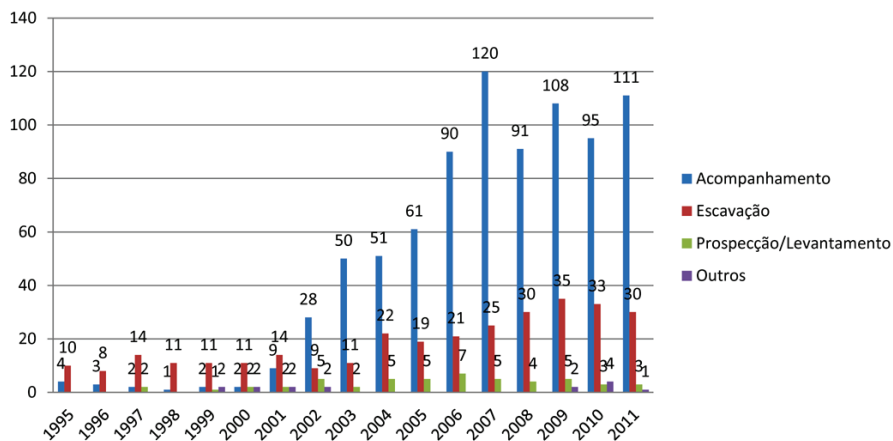


Gráfico 1 – Tipo de trabalho arqueológico.

Categoria do Trabalho

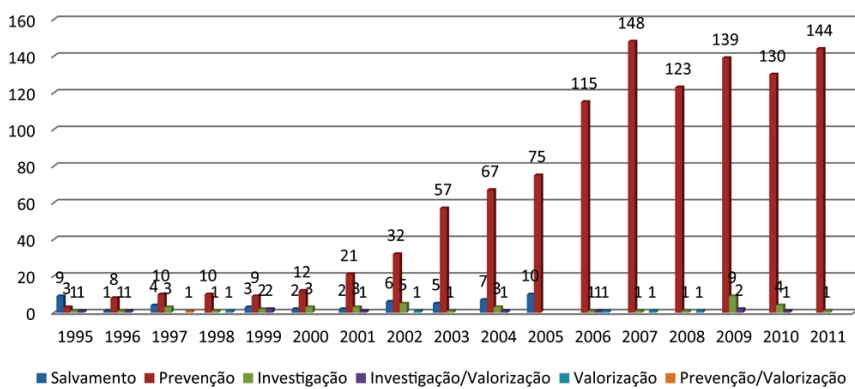


Gráfico 2 – Categorias dos Trabalhos Arqueológicos.

Tipo de Projecto

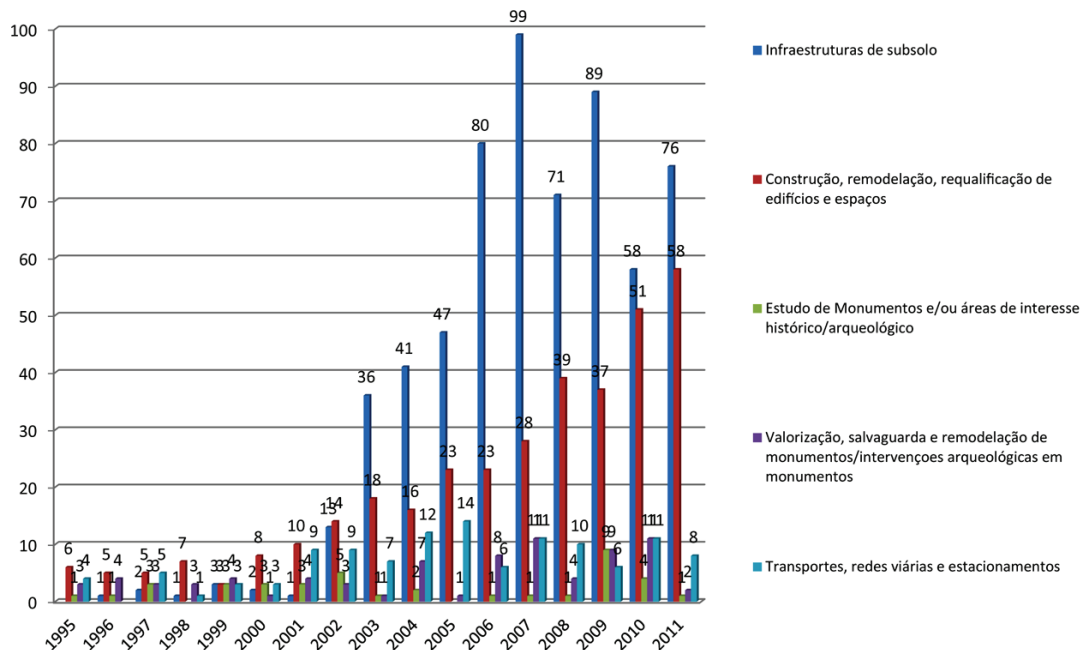


Gráfico 3 – Tipo de Projecto arqueológico.

Tipo de Financiamento

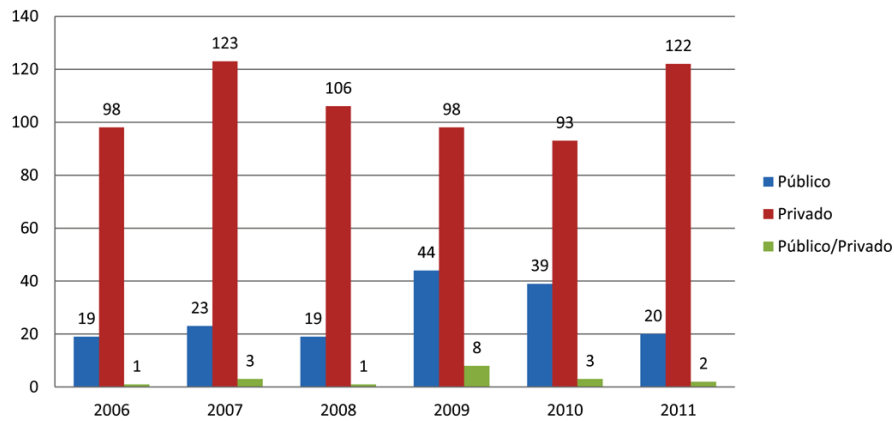


Gráfico 4 – Tipo de financiamento das intervenções arqueológicas realizadas em Lisboa de 2006 a 2011.

Enquadramento das Equipas

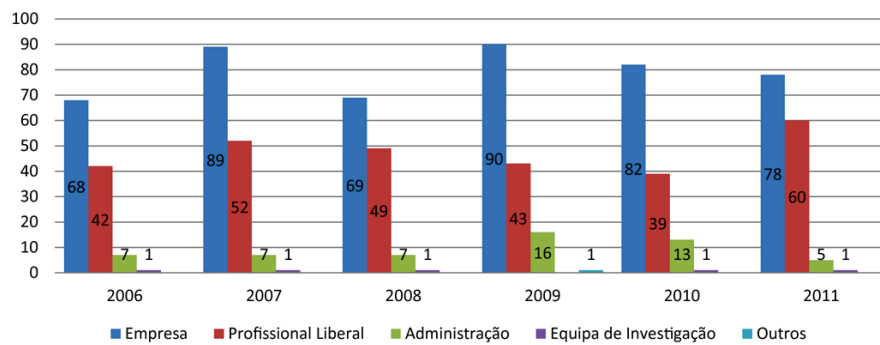


Gráfico 5 – Enquadramento das Equipas.

Publicação Arqueológica

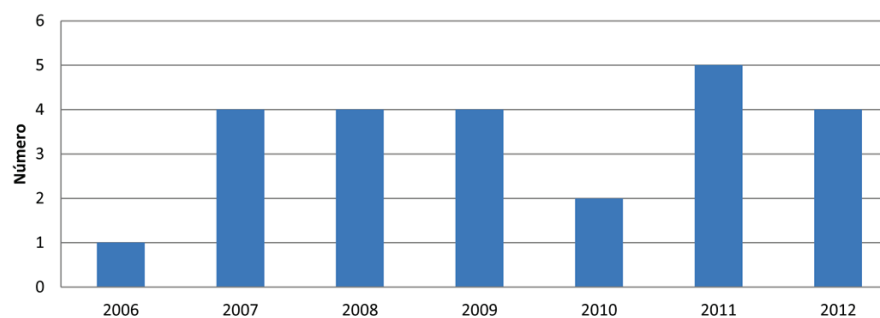


Gráfico 6 – Número de publicações referentes às intervenções arqueológicas efectuados em Lisboa.

Nacionalidade dos inquiridos (%)

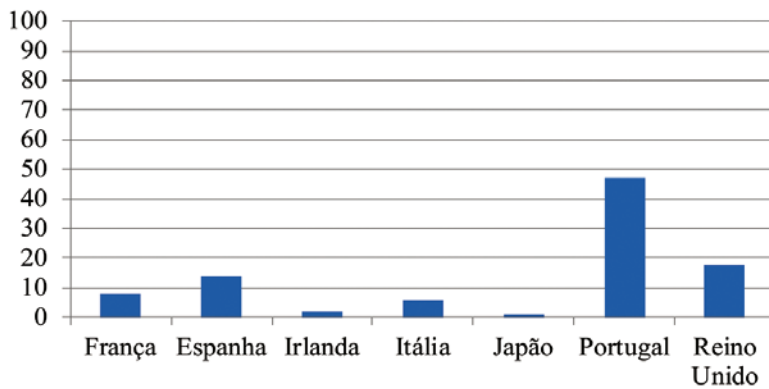


Gráfico 7 – Nacionalidades dos inquiridos.

Informação disponibilizada

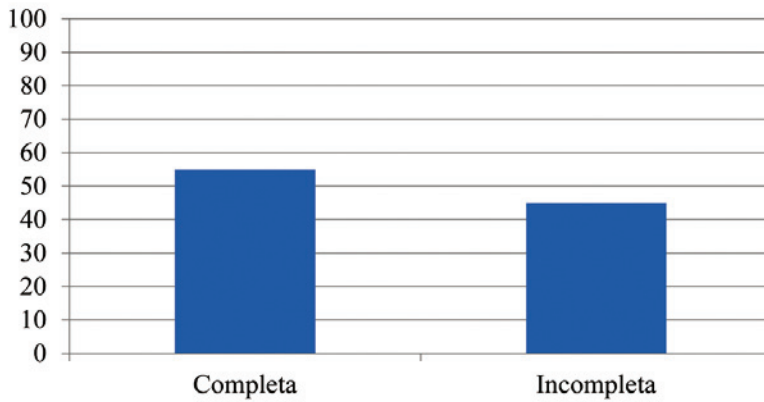


Gráfico 8 – Opinião sobre a informação disponibilizada em cada sítio.

Período cronológico mais conotado com Lisboa

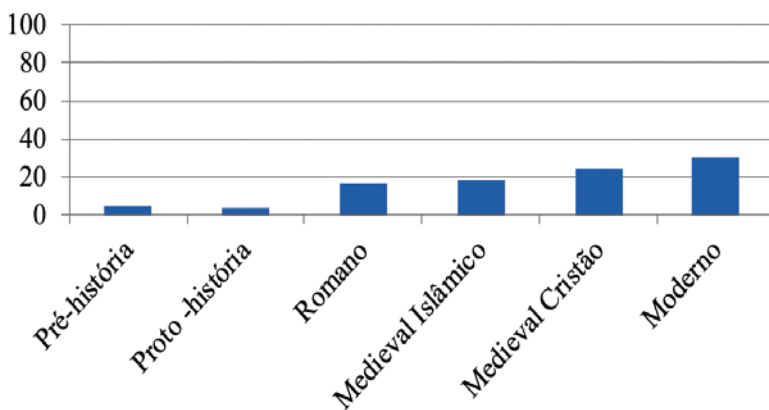
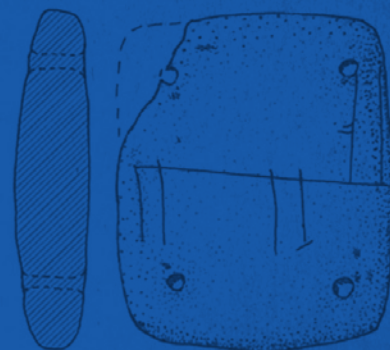
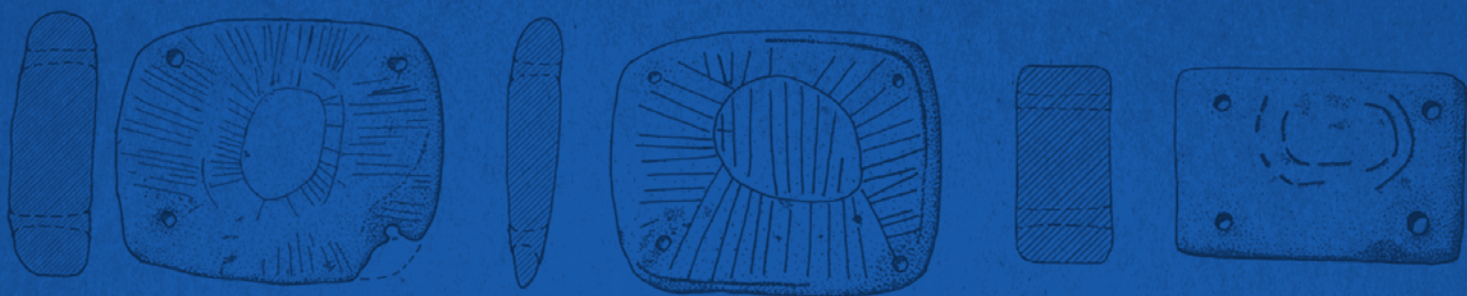
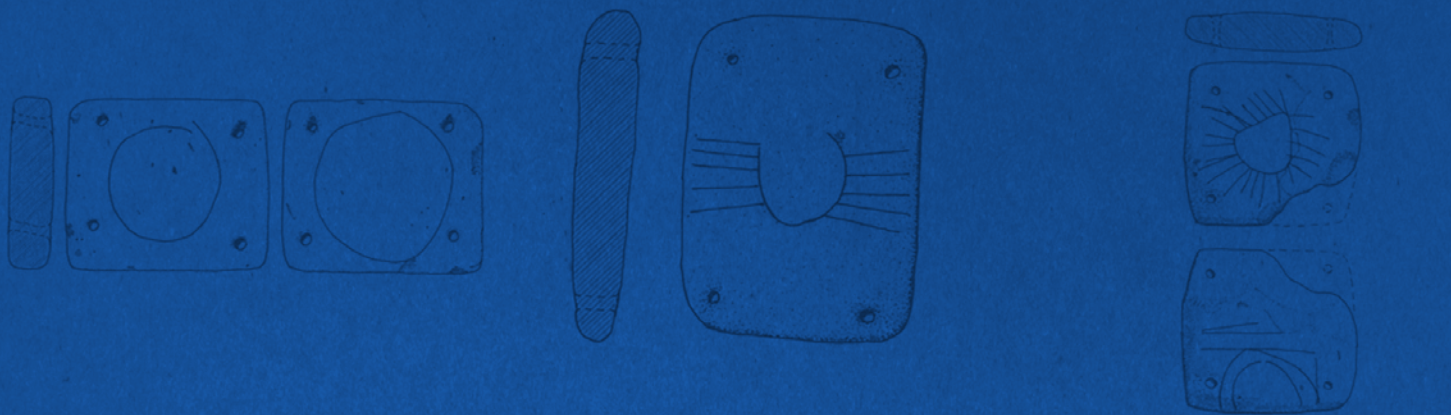


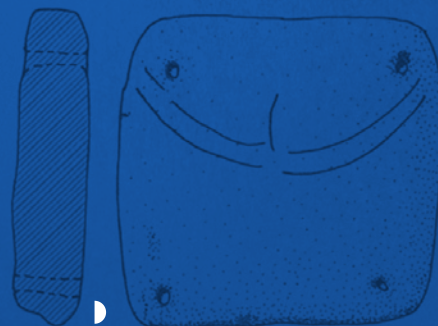
Gráfico 9 – Opinião dos visitantes sobre período da cidade com maior relevância.



Patrocinador oficial



Apoio institucional



FUNDAÇÃO
Millennium
bcp

BNP
BIBLIOTECA
NACIONAL
DE PORTUGAL

 GOVERNO DE
PORTUGAL


Parques de Sintra
Monte da Lua